

A palavra do sr. Borges de Medeiros

As novas declarações do grande chefe gaúcho ao diretor d'«O Estado de São Paulo»

Acredito, disse o sr. Borges de Medeiros ao «Estado de S. Paulo» que, restabelecida a mais sólida cooperação de S. Paulo, Minas e Rio Grande, o governo revolucionário possa cumprir serenamente os seus desígnios e o Brasil entrar rapidamente no período da reconstitucionalização

RIO, 30 (aéreo).—O Estado de São Paulo publica a seguinte entrevista que o seu diretor dr. Julio de Mesquita conseguiu obter do sr. Borges de Medeiros:

«Os acontecimentos desses últimos dias proporcionaram-nos ensino de realizar uma velha aspiração: conhecer o Rio Grande. Conhecer a terra e o homem. O homem, através de algumas das suas figuras principais, que as circunstâncias políticas do momento aqui reuniram numa conferência já agora celebre e que constituirá com certeza um marco da história nacional.

A terra, através dessa magnífica região que medeia de Porto Alegre ao Irapuá, lendário retiro em que há três anos se mantém abastardada a distância da agitação quotidiana, aquela que durante 25 anos presidiu os destinos do Rio Grande e que ainda hoje constitui uma das maiores, não a maior reserva moral da República. Confessamos que não foi das menores emoções de nossa carreira profissional as que experimentamos nestas últimas horas ao sentir, a medida que ante os nossos olhos se desdobrava o panorama esplêndido das campinas rio-grandenses, aproximar-se o instante de avistar-nos com o velho chefe republicano.

Após as nossas longas palestras com Raul Pilla e João Neves, em Porto Alegre, iam-nos enlamear a palavra entre todas as palavras de Borges de Medeiros para que nos fosse dado transmitir aos nossos contemporâneos o pensamento real e definitivo do Rio Grande sobre os acontecimentos do país, em geral, e particularmente, de São Paulo.

Em sua vivência de uma simplicidade verdadeiramente evangélica, Borges de Medeiros nos recebe, acolhedor e a-fável. Sentimo-nos logo ao primeiro contato com o ilustre varão perfeitamente a vontade e, dentro em pouco a uma pergunta de s. ex., descrevemos-lhe a situação dolorosa de nosso Estado. S. ex., mostra-se por tudo extremamente interessado, e a uma pausa nossa refere o quanto tudo aquilo o tem contrariado.

Recorda longamente a sua mocidade, o sentimento de afeto que sempre nutriu pela terra onde formou seu espírito, a vida académica da paulista de seu tempo, a geração brilhante de rio-grandenses que então ilustrava os bancos da velha faculdade.

Fala com carinho especial de Julio Mesquita e da amizade que sempre entre ambos existiu. Dissemos-lhe então a grande simpatia que até seus últimos instantes nutriu Julio de Mesquita pelo Rio Grande e sua gente, fruto da solidariedade dos seus académicos, que nunca, mais deixou de refletir-se nas colunas do Estado de São Paulo. Foi essa política de aproximação por ele constantemente preconizada, a nos levou, a nós seus atuais continuadores a abraçar, a causa da Ali-

ança Liberal, a cuja frente se colocou Getúlio Vargas então presidente do Rio Grande.

Corroborando nossas palavras, o velho ilustre, com método e inextinguível clareza, faz esplêndida síntese da política republicana. Recorda com entusiasmo a perfeita unidade de vistas com que andaram os dois Estados durante a propagação. Discorre sobre a constituinte e a ação conjunta que naquela assembleia desentovaram as bancadas rio-grandenses e paulistas. Infelizmente—continua o sr. Borges de Medeiros—logo depois um extremismo quebrou, por pouco tempo é verdade, essa harmonia de vistas.

Foi por ocasião da candidatura Prudente de Moraes, que a bancada rio-grandense não repeliu, mas não pôde sufra-ger, porque compromissos anteriores haviam empenhado esse apoio à investidura de Deodoro. Esse episódio não afetou entretanto a cordialidade reinante entre os dois Estados, e, mais tarde, sob o governo Campos Salles, colaboraram de novo na mais absoluta intimidade as situações de São Paulo e Rio Grande, com Cassiano do Nascimento no Ministério Federal.

No governo Rodrigues Alves permaneceu inalterável a solidariedade de paulistas e rio-grandenses, até que um novo incidente, a candidatura Bernardino de Campos desaprovada por Pinheiro Machado, estabeleceu nova solução de continuidade na tradicional aliança. Depois disso—conclui o chefe republicano—restabeleceu-se o ritmo anterior, que se prolongou sem maiores extremismos até a constituinte da Aliança Liberal.

—Mesmo durante esta estivação lado a lado, retorquimos.—De fato, afirma o ilustre republicano, é de justiça reconhecer ter cabido a São Paulo pela voz do Partido Democrático o início do movimento que se desdobraria mais tarde na campanha liberal e que, por fim, teria o seu epítome na revolução de outubro.

Foram eles, os democráticos, que iniciaram as hostilidades com o P. R. P., e que portanto podem ser considerados, por certos aspectos, como os verdadeiros precursores da renovação dos nossos costumes políticos.

O partido democrático já havia mesmo dado provas de sua vitalidade elegendo uma representação significativa, tanto na câmara estadual como federal, não obstante os processos de compressão do governo. Por isso mesmo já mais logrei compreender a razão porque desde a vitória da revolução não lhe foi confiado o governo de São Paulo, investidura para a qual ostentava todos os títulos.

Não estou longe de acreditar que tenha sido esse o maior erro da revolução.

O sr. Borges de Medeiros, depois de uma ligeira pausa, retomou o fio de seu pensamento—creio entretanto, que

«O ansio generalizado da Nação de se reintegrar nos seus destinos constitucionais acaba de tomar corpo e forma no movimento cívico que a frente única rio-grandense iniciou em tão eloquente manobra.

Já não era sem tempo. A ditadura, por melhor orientada que seja, é forma de governo que não harmoniza nem conforma com as tradições e, com o sentimento jurídico da nacionalidade.

E a que preside aos nossos destinos nesta hora atribulada do mundo; e que se há assinalado pela visão clara e nítida dos grandes problemas brasileiros, ainda não pôde, precisamente por que é ditadura, dar-lhes solução adequada.

Quem diz ditadura, diz instabilidade. E esta impede a confiança que é fator essencial das reformas que o nosso país está reclamando para o saneamento definitivo das suas finanças.

Justa, portanto, a preferência do varão de Irapuá: «Fora o regime constitucional, não haverá normalidade definitiva nem poder ser resolvidos os graves problemas que estão sendo postos das cogitações dos homens de governo.

A Nação, por isso mesmo, acolheu com entusiasmo e sadio entusiasmo a boa nova que, unido e coeso, lhe mandou o plámp, através da conferência de Cachoeira e da apoteose de Porto Alegre ao grande líder da campanha liberal.

A «frente única-riograndense» compreendeu magnificamente que lhe era dever cívico velar pela sorte da revolução, de que fora fator preponderante e decisivo, evitando que ela se deformasse ao contato de ambições desregradadas.

O caso de São Paulo pôde de manifesto o perigo de uma ditadura prolongada. Empôs de doze meses de governo discricionário, não acertou ainda o Estado líder da Federação o rumo de seus novos destinos. E não acertou, porque a voz da terra bandeirante não encontrou eco na consciência dos responsáveis pelos destinos políticos da nova República.

E indistigável que a ditadura está fatigando o país na sucessão de «casos» que precisam evitados no interesse da própria obra revolucionária.

Esse é o grande benefício do movimento, dito «constitucionalista», que tão abastardamente se esboçou em Porto Alegre.

Ele fortaleceu de muito a autoridade do chefe do governo provisório como encarnação da ordem civil, suprema conquista de uma revolução que foi obra coletiva do povo e não de uma determinada classe.

Assim, indiscutivelmente prestigiado pela ação patriótica dos dois grandes partidos gaúchos e das demais forças políticas liberais da República, poderá o eminente sr. Getúlio Vargas arrotear o terreno para ser a Nação restituída a posse de si mesma, tal como foi da pregação cívica da Aliança Liberal.

tudo isso seja o passado. Acabo de receber notícia de que o governo provisório da República tem em mãos uma lista triplíce, da qual deve sair o nome do futuro Interventor de S. Paulo.

São ao que me informam, trez paulistas civis e ilustres, acatados todos pela opinião pública de seu Estado. Dessa maneira estou convencido de que S. Paulo poderá reintegrar-se rapidamente na tranquilidade e no trabalho de que depende essencialmente o futuro da nação. Será esse talvez o primeiro passo para que se restabeleça em todos os Estados o predomínio político das correntes liberais que constituiram a base do movimento vitorioso de outubro. Assim, acredito que restabelecida a mais sólida cooperação de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, o governo revolucionário possa cumprir serenamente os seus desígnios e o Brasil entrar rapidamente no período de reconstitucionalização. E efetivamente só no regresso ao regime legal encontraremos solução plena para as enormes dificuldades com que lutamos.

Aliás os srs. devem ter já conversado com os srs. Flores da Cunha, Raul Pilla e João Neves e portanto estão perfeitamente ao par do meu pensamento, pois que neste instante decisivo e em relação aos assuntos que preocupam a nacionalidade formamos todos um corpo só.

Tais foram em linhas gerais, as declarações que o ilustre homem público teve a gentileza de transmitir-nos. No decurso da longa palestra que entretivemos, vários detalhes, como é natural, foram focali-

O governo não tem preocupação de emitir

Rio, 1 (aéreo) O sr. Osvaldo Aranha distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«A preocupação do governo não é nem pôde ser emitir. A emissão é um recurso extremo, que poderemos evitar. Entre as reservas do Brasil há muitas em esforço, em sacrifício, em capacidade de suas riquezas, em ação de seus homens, para cármos no repúdio dos expedientes do papel. Aquilo de que se cogita é de dar à circulação monetária uma mobilidade e uma elasticidade necessárias às exigências de sua economia e ao vulto de suas transações.

«É uma reforma bancária similar a de todos os grandes países nos moldes da proposta Niemeyer, com a centralização das reservas bancárias, permitindo assim atender às necessidades gerais, incluídas as particulares do café, sem intervenção nem proteção direta dos governos e sem maior aumento do meio circulante. Dentro dessa ideia é que estamos trabalhando todos os bons brasileiros, entre os quais avultam os paulistas».

As homenagens prestadas ao almirante Protógenes Guimarães

Rio, 1 (aéreo) — A rua do Acre viveu ante-ontem momentos de vibração cívica com a homenagem pelas ex-praças de armadas e classes operárias ao almirante Protógenes Guimarães, fazendo inaugurar festivamente uma placa de bronze na fachada do prédio n. 30 onde se realizou a conspiração Protógenes.

A cerimônia foi marcada para as 16 horas mas muito antes toda rua e, principalmente, as imediações estavam cheissimas de todas as classes. Pouco depois das 6 horas, chegou o almirante Protógenes Guimarães, que foi recebido com grandes ovações.

O ministro da Marinha foi imediatamente conduzido à sala onde se reuniram os conspiradores, vendo então presentes representantes do presidente Getúlio Vargas, ministro José Americo, Osvaldo Aranha, interventor Pedro Ernesto, altas autoridades militares e civis.

Inaugurando a placa, falou o sr. Mario Bolívar, o qual pronunciou vibrante discurso que sr. Protógenes agradeceu, aproveitando a oportunidade para ler a carta que escreveu na prisão onde se achava em 1924 ao então senador Moniz Sodré, em que expunha os verdadeiros fins da conspiração.

A leitura da carta foi interrompida por constantes manifestações. «Foi por último o jornalista Euclides da Cunha que lembrou os propósitos dos revolucionários do movimento de outubro, que sacudiu o país, para pedir fim que todos usassem de grande energia para manterem o regimen de liberdade tão duramente conquistado, combatendo com todas as nossas forças a obra de demolição que ainda se vem forjando em surdina.

O chanceler italiano nos Estados Unidos

Estados Unidos (S. G. I.)

Toda a grande imprensa, sem distinção de cor política, declara que a visita do sr. Dino Grandi, chanceler italiano, resultou profícua para os problemas mundiais. O estadista fascista conquistou as simpatias do público norte-americano, notadamente depois de sua saudação ao povo americano, feita pelo rádio.

O secretário das relações exteriores, sr. Stimson, declarou que a visita de sr. Grandi foi «particularmente grata por que renovou nossas relações de estreita amizade, iniciadas por ocasião da Conferência de Londres e encaminhará para uma solução os problemas internacionais. A visita do sr. Grandi em nosso país, e as amistosas conversas havidas, convenceram o povo norte-americano do interesse recíproco de ambas as nações colaborarem estreitamente na obra da reconstrução mundial».

Fixação de um preço mínimo para o café

S. Paulo (S. G. I.) O sr. Eurico Penteado, nome dos mais conhecidos da imprensa brasileira como especialista em assuntos financeiros e econômicos, em artigo publicado na Folha da Manhã, estuda a questão que agora volta a ser discutida, da fixação de um preço mínimo para o café brasileiro nos mercados nacionais, e declara: «Si o que se pretende é apenas assegurar a defesa do mercado, sustentada em um nível razoável das cotações, sem contudo pretender fixá-las, a iniciativa é louvável, e não vemos como combatê-la. Si porém, o caso de que se cogita é da fixação de um preço mínimo, pelo qual o Conselho Nacional se obrigaria comprar tudo quanto lhe fosse oferecido, desinteressando-se do mercado uma vez que as cotações fossem mais altas, estamos indubitavelmente diante de uma deplorável iniciativa, votada à inevitável e calamitosa fracasso».

A profilaxia do «hinterland» brasileiro

Rio (Serviço Geral de Imprensa) Acentua-se a campanha médica para o saneamento do hinterland brasileiro. Apesar da angustiosa situação financeira porque passa o país, o governo não tem descurado de levar a cabo o trabalho para a profilaxia do interior do Brasil.

O dr. Alfredo Pinheiro, de S. Paulo, que aqui fez há dias uma conferência a convite do dr. A. Austregesilo, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, desenvolveu um belo plano de saneamento.

Nessa conferência, bem recebida nas classes médicas, o dr. Alfredo Pinheiro lembrou ao Ministro da Saúde Pública, a fundação de uma Confederação de Higiene Nacional, que congregasse os principais higienistas do país. O país—declarou o conferenciante—deveria em cada município um corpo médico, formando um sistema com unidade de comando. Cada Capital deveria possuir um centro de Saúde, cujo eixo seria a Maternidade. Assim formar-se-á o que é necessário em cada metrópole, isto é o corpo técnico.

A QUESTÃO DOS EXAMES POR MÉDIA

Rio, 1 (aéreo).—Por decreto ontem, publicado, que tomou o número 20.735, foi dispensado o exame final, permitindo, assim, a passagem por média em todos os estabelecimentos de ensino superior.

REPUBLICA

— DIÁRIO MATUTINO —

Redação, Administração e Oficinas:
RUA JERONIMO COELHO N. 15

REDACTORES PRINCIPAIS

Moura da Silva Pereira
Barros Filho
Antônio de Moraes
Balthazar Pereira

Isenção telegráfica: República

Os agentes autorizados a entregar assinaturas e matéria retribuída e a retirar cobranças.

ECLETICA

Sucursaes:

Rio de Janeiro—Av. Rio Branco, 137—
S. Paulo—Rua Três de Dezembro, 12—
Porto Alegre—Rua dos Andradas, 1073—2

Correspondência

A correspondência com valor e a que disser respeito a assinaturas e anúncios, deve ser endereçada ao gerente Ataliba Neves.

Correr por conta exclusiva dos colaboradores da República as apreciações e comentários emitidos em artigos ou notas assinadas.

A data

2 de Dezembro

Em 1582, funde-se em Garopaba (então porto de D. Rodrigo) a esquadra inglesa de Edward Fenton.

Em 1839, reforma-se no posto de cirurgião-mór o illustre contramestre dr. Tomaz Silveira de Souza.

Em 1870, é inaugurada a linha telegráfica entre Joinville e Morretes.

Em 1882, funda-se, no sul da província, a colônia Grão Pará, sob a direção do comandante Joaquim Caetano Pinto Junior.

Em 1889, chega do Rio de Janeiro o governador provisório tenente dr. Lauro Müller, acompanhado dos seus secretários e oficiais de gabinete, tenente Carlos Augusto de Campos e acadêmico de direito José Artur Boileux. Perante a Câmara Municipal, presidida pelo tenente-coronel Eliseu Guilherme da Silva, o tenente-governador assumiu as funções do cargo.

Em 1907, iniciam-se os trabalhos de construção da Estrada de Ferro Santa Catarina, no município de Blumenau. J. B.

Dr. Agripino Nazareth

Esteve ontem ligeiramente nesta capital o sr. dr. Agripino Nazareth, que visita os Estados do Paraná e Santa Catarina em missão do Ministério do Trabalho.

O illustre jornalista, que percorreu a nossa cidade em companhia do nosso diretor, regressou ontem mesmo para Itajaí, onde iniciou o trabalho de sindicalização do operariado.

Dentro de alguns dias, o dr. Agripino Nazareth tornará à nossa capital no desempenho da missão oficial que lhe foi cometida.

Lâmpadas apagadas

Ante-ontem à noite achavam-se apagadas as seguintes lâmpadas:

Na Avenida Hercílio Luz, 2: Rua José Jacques, 1; Rua Pedro Soares, 1; Rua cel. Emilio Blum, 3 e Rua Lages, 1.

Pontos controvertidos da história de Santa Catarina

P. GERALDO JOSÉ PAUWELS

A história da fundação da povoação do Desterro, hoje bela capital do florescente estado sulino, tem sido contada de maneiras muito diferentes, sendo os autores principais Pedro Taques [Nobilitaria Paulistana], Miguel de Brito [Memoria Politica], Azevedo Marques [Apontamentos Historicos], Lucas A. Boileux [Notas para a Historia de Santa Catarina], Basílio Magalhães [Expanção Geografica do Brasil até fins do século XVII]. Foi o ultimo que se aproximou mais da verdade; enganase apenas quanto à data da morte do fundador.

Como em tantos outros casos, é também desta vez a nunca demais louvada publicação dos Inventarios e Testamentos, do arquivo de S. Paulo, que dissipou todas as duvidas. Passamos a expor, em poucas palavras, como, à luz destes e de outros documentos do mencionado arquivo, se apresenta a história da citada fundação, sem entrar em apreciação do que escreveram os autores.

Uma das figuras principais da curiosa comuna de São Paulo no século XVII foi Francisco Dias Velho, que, na companhia de seu pai, de nome igual, empreendeu varias expedições de resgate para os sertões do sul, por ocasião das quais conheceu sem duvida a situação favorável e a fertilidade da ilha de Santa Catarina. Segundo o costume dos bandeirantes, quando em tais expedições longuínimas, teria leito na mesma ilha roçadas, erigido ali, com o tempo, talvez em 1651, uma capelinha para os que ficaram cuidando das plantações. Assim se explicaria satisfatoriamente que Miguel de Brito, apoiado em tradições antigas, coloca a fundação do Desterro naquele ano.

E também provável que Francisco Dias Velho, aos poucos fez ir à ilha alguns da sua família, e que, de vez em quando, foi lá em pessoa, para verificar o estado das plantações e mais negócios. Todavia não se estabeleceu ali, por então, definitivamente; pois ainda em março de 1662 aparece Francisco Dias Velho em S. Paulo como fiador de Gaspar Soares, em 1663 como juiz ordinario e dos orfãos, em 1671 como procurador de sua sogra Ignês Monteiro, o mesmo em 1672, e ainda em 1675 por ocasião de um inventario, assim como seu irmão José em 1669 como avaliador num inventario, de modo que, já em vista destes fatos, parece pouco provável ter sido começada a fundação do estabelecimento definitivo em 1651, como entende Miguel de Brito, ou em 1662, como querem Azevedo Marques e Boileux.

Tendo, porém, o arrojado paulista experimentado a notável fertilidade das terras da ilha, não admira que ele, aos poucos, concebesse o plano de se fixar ali definitivamente. A ocasião propicia veio em 1679, quando se preparava em São Paulo uma das expedições mais memoráveis de quantas tinham até então saído daquele centro de expansão nacional, a saber, a de D. Manoel Lobo e Jorge Soares de Macedo, cujo resultado deveria ser a primeira fundação da colônia do Sacramento.

Para a execução desse plano, a ilha de Santa Catarina deveria naturalmente servir de ponto de apoio e de abastecimento. Como o capitão Dias Velho era um conhecedor, daquelas paragens e já possuía ali roçadas, não admira que as autoridades quizessem servir-se de seus préstimos, se não é que ele mesmo se tenha oferecido, como é provável.

Em todo o caso, tendo-se ele apresentado entre os primeiros a tomar parte na empresa, não seguiu para o rio da Prata, mas transferiu-se para Santa Catarina, tendo obtido de Jorge Soares, por empréstimo, como auxilio, avultada soma e, segundo referem os autores, largas concessões de terras na referida ilha. Levou consigo a família, inclusive alguns irmãos, outras pessoas de suas relações e numerosos escravos. A data da viagem não consta. Sabemos, porém, que, já em princípios de fevereiro de 1679, Francisco Dias Velho andava com o plano de ir «fora da terra», intensão essa que se manifesta também em outro documento, datado de 24 de dezembro do mesmo ano, dizendo estar ele decidido a «mudar de domicilio»; pelo mesmo motivo quis pagar «dois dias de depois uma dívida de 425\$60, «os quais exhibiu pelos não querer ter mais em seu poder». Talvez a viagem se tenha dado por ocasião da partida da frota de D. Lobo, em janeiro de 1680.

O certo é que um documento official de 1681 o menciona como «DANDO PRINCÍPIO A POVOAÇÃO DA ILHA DE SANTA CATARINA», onde, conforme outros documentos, está também em 1682 e 1683. Tanto ele como seu irmão José gabam, em cartas casualmente conservadas, a notável fertilidade das terras da ilha, embora condições climáticas desfavoráveis já então, às vezes, prejudicassem a colheita.

Tudo corria bem, quando, por desgraça, um pirata, em 1687, tocou na ilha. Francisco Dias Velho atacou-o, mandando a presa para Santos. A consequência foi que, dois anos mais tarde, em 1689, voltassem os filibusteiros, vencendo e matando o chefe do novo estabelecimento. O resto da família retirou-se para S. Paulo, de modo que a ilha caísse por pouco no anterior abandono.

Só um dos filhos de Dias Velho, o capitão José Pires Monteiro, ficou no sul, aparecendo em 1725 como juiz ordinario e dos orfãos da vila de Laguna.

Na interessante revista do Instituto Historico de Santa Catarina, o erudito historiador comandante Lucas A. Boileux discute a questão dos primeiros vigários da ilha de S. Catarina e da Laguna, com abundancia de fatos e citações, distinguindo muito bem entre vigário colado e vigário encomendado. Chega o nosso illustre confrade à conclusão que Frei Agostinho da Trindade, mencionado por outros autores como primeiro vigário de S. Catarina, não era tal, senão apenas um missionario, um catequista que, acidentalmente, junto com seu irmão de habito Fr. Bueno, servia de cura ou capelão da ermida de N. S. do Desterro.

O douto historiador prova, de fato, exuberantemente que Frei Agostinho não foi vigário «colado»; foi, porém, longe demais, tirando dos fatos alegados a conclusão que aquele zeloso carmelita nem tivesse sido vigário «encomendado». A prova da nossa asserção fornece-a também, nesta vez, a coleção dos Inventarios e Testamentos; pois, num dos seus volumes, encontra-se uma certidão, passada pelo frade em questão, em abril de 1720, que principia assim: «Certifico, eu, o padre Frei Agostinho da Trindade, religioso de Nossa Senhora do Carmo, que, sendo eu vigário «encomendado» da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, chegou à ilha uma nau...»

Para o mesmo ano de 1720 aparece, igualmente como vigário «encomendado», em Laguna, Frei Bueno do Desterro, irmão de ordem de Frei Agostinho.

Reforma do Ensino Commercial

X

Eis aqui os nossos mais autorizados mestres apontando em suas obras o emprego da formula composta, a maior parte adotando-a mesmo, porque o uso a universalizou, como quanto não falem contabilistas, aliás dos mais notáveis, que a combatem francamente.

Os adeptos desse processo, a nosso vêr, seguem-no rotineiramente, pois que ainda não nos depou tratado algum a sua apologia.

Essa formula surgiu em 1550, quando na Belgica, pela vez primeira a empregou Valentin Menho, mas somente nos séculos posteriores apagou na Italia.

Bastante generalizada o uso das partidas pela 4a formula, por motivo que adiante veremos, não têm ainda influído suficientemente no espirito dos nossos guarda-livros os conselhos de alguns mestres, a respeito das desvantagens desse complicado processo.

Já o eminente contabilista patriótico, Carlos de Carvalho, embora também fazendo uso de tal formula, assim se expressa à pag. 111 dos seus Estudos de Contabilidade — vol. 1.

«Um erro supor que é obrigatorio emprego das formulas compostas todas as vezes que nas operações realizadas apparecem diversos devedores e diversos credores. «Tais operações podem ser descritas no diário por meio de formulas simples ou complexas, que oferecem maior facilidade para de momento se apañarem as relações de debito e de credito entre as contas.»

Tambem Mondini, tratadista emerito, assim se exprime à pag. 65 de (La Ragioneria

Generale): «Estabelecida esta distincção, parece que para se obter clareza no diário, que é livro legal, se devem empregar, todas as vezes que for possível, formulas simples e complexas, restringindo-se a poucos casos o uso das formulas compostas porque o entrelaçamento de diversos debitos com diversos creditos em uma formula só, especialmente quando se trata de operações varias, prejudica a evidencia do lançamento.»

E o illustre Ch. Lejeune, à pagina 151 de «Le Commerce et la Comptabilité», declara: «Esta formula, só excepcionalmente deve ser empregada, porque nunca é bastante clara.»

E' possível entretanto que já vá arrefecendo o entusiasmo pelo emprego das partidas por essa formula, na escripturação dos livros, e é por isto certamente que se afirma no Tratado de Contabilidade por Juvenal e Erimá Carneiro, à pag. 91, que a moderna técnica da contabilidade já vai balizando o processo de «Diversos a Diversos», por descomodo, chelo de dificuldades, trabalhoso e não tão claro quanto os demais.

E' dos novos, quanto nos parece, talvez o unico que abertamente aconselha o emprego somente das formulas simples e complexas, dizendo na supra citada obra: «Assim, quando num dia houver lançamentos que produzam a Formula Composta, ou de Diversos a Diversos, nós devemos separalos em tantas formulas simples e complexas quanto possível, e fazelas por estes meios.»

Venceslau Muniz

O cel. João Alberto e o manifesto dos generais

São Paulo, 1 (aereo) A proposito do manifesto dos generais, o Correio da Tarde telefonou ao Rio, obtendo do coronel João Alberto a seguinte conversação: «Que pensa desse manifesto?»

«Penso que aquilo é uma manobra politica na qual os generais deixaram-se envolver ingenuamente.»

«E que attitude acha que devem tomar os militares que fizeram a revolução?»

«A mesma em que estivamos; parte deve permanecer nas fileiras do exercito e outra parte, um nucleo selecionado, deve procurar os postos da administração.»

«E acha que é esse o ponto de vista de seus camaradas do exercito?»

«Creio que a maioria de meus camaradas pensa desse modo.»

«Mas a attitude daquelles generais representa certamente uma offensiva contra os ers, como pensam agir? como a organização da contra offensiva?»—«Não ha necessidade de uma contra offensiva, pois das posições continuam em nossas mãos e terminando, aliás, não nos move, nisso tudo, nenhum desejo de hostilidade. Apenas como aqueles generais disse-ram em publico suas opiniões, é necessario que também nós, publicamente, proclamemos nosso modo de pensar.»

Grupo Escolar «Lauro Müller»

—de—

1. ANO FEMININO

Resultado dos exames realizados no 1.º ano feminino, regido pela professora d. Juza Barbosa Calafata.

Aprovadas com distincção, grau 5 — Ana Almedros, Anita Strauch, Avani Beck, Doris Linhares Blandy Gilda Ferrari, Lia Calado Carneiro, Mirza Simone Gheur, Marina Vela Cunha, Maria Diva Simas, Maria Floribela Simas, Maria Salomé Costa, Maria de Lourdes Berreta, Maria de Lourdes Martins, Maria da Conceição Gomes Pereira, Margarita Guedes, Sulamita Ataide, Sara Blum, Vanda Goulart, Vanda Schneider, Zulmira de Brito, Zulma Soares.

Aprovadas plenamente, 4 — Aladir de Oliveira, Anastácia Kalafatas, Diamantina da Silva, Sueli Silva e Tereza da Silva.

1. ANO MASCULINO

Professora Maria Luiza M. Gama

Aprovados com distincção, grau 5. Ademair Madeira, Alcino Araújo, Adolfo Campos, Antonio Cabral, Artur Boos, Bernardo Berka, Carlos Cardoso Junior, Claudio de Albuquerque, Delcilio dos Santos, Ernani Moraes, Francisco Antonio Blumenberg, Germano de Oliveira Filho, Gil dos Santos Zukoski, Hackel Guerra, Henrique Jorge, Heitor Simão, Jairo Dentico Linhares, João Marcelino dos Santos, José Fernandes Guedes, Loris Corsini, Mario Cunha, Moacir Ventura, Maurilio Fernandes, Mozart Melo, Nei Bittencourt, Norival Costa, Omar Caminha, Pedro Reis J. Pedro Argemiro de Almeida, Salomão Tankewick, Silvio Fernandes da Silva, Waldir Schmidt, Waldir Merisio e Waldir Santos.

Aprovados plenamente grau, 4. Agenor Piore, Oani da Silva e Waterloo Ferreira.

O sr. Francisco Morato fala á imprensa sobre a frente unica paulista

SAO PAULO, (aereo) O sr. Francisco Morato, ouvido sobre a falada frente unica paulista, disse que o que ha não é fusão de democraticos com as outras correntes de actividade partidaria. Trata-se de uma conjugação de forças em prol de um mesmo objetivo e ideal.

O Partido Democratico de São Paulo está irreductivel na fidelidade ao seu programa e aos seus ideais. Se outras correntes aceitam o mesmo pensamento e o mesmo objetivo está claro que não poderemos deixar de colaborar com elas. O general Miguel Costa tem se declarado pela já volta do paiz ao regimen constitucional e a entrega do governo do Estado a um civil paulista. Estes pontos de vista são proclamados aquelles pelos quaes o Partido Democratico tem propugnado e continuara a propagar. E' bem de ver por isso que não tem fundamento as noticias de que o Partido Democratico tenha censurado ou repellido o general Miguel Costa por esse pensamento. Pelo contrario. Não podemos deixar de aplaudi-lo.

Quanto ao problema da frente unica, colocada a questão no ponto de vista do retorno á normalidade constitucional e da entrega do governo do Estado a um civil paulista é de uma realisação facil. Ela ha de ser e de se fazer sentir preponderar neste momento como irresistivel na administração de governar a sua terra.

Quanto ao problema da frente unica, colocada a questão no ponto de vista do retorno á normalidade constitucional e da entrega do governo do Estado a um civil paulista é de uma realisação facil. Ela ha de ser e de se fazer sentir preponderar neste momento como irresistivel na administração de governar a sua terra.

O recente apêlo de Sua Santidade o Papa em favor dos sem trabalho

Pio XI disse que o seu apêlo era endereçado de preferencia aos pobres do que aos ricos

CIDADE DO VATICANO, 1 (aereo)—Sua Santidade o Papa, dirigindo-se aos cardeais, prelados e autoridades da Congregação dos Sacros Ritos, disse que o seu recente apêlo em favor dos sem trabalho do mundo inteiro era endereçado de preferencia aos pobres do que aos ricos, porque «os pobres respondem a tais apêlos com mais liberalidade, mesmo do seio da dor e da penuria».

Sua Santidade aludiu ás perseguições do Mexico e da Russia. As presentes condições de miseria em todo o globo são muito sérias e «nós pessoalmente o podemos sentir, porque estamos no centro da universal paternidade, onde todos procuram refugio e donde todos esperam auxilio».

Superior Tribunal de Justiça

De acôrdo com o determinado no código judiciario do Estado procedeu ontem o Superior Tribunal á eleição de presidente e vice-presidente para o bienio a iniciar-se em janeiro.

Foram eleitos respectivamente os srs desembargadores Gustavo de Toledo Piza e Erico Ennes Torres.

Colegio "Coração de Jesus"

RESULTADOS DE EXAMES

ESCOLA COMPLEMENTAR

III ANO

Portuguez: Grau 10: Ilka Lehmkuhl.

Grau 9:— Flora M. Bott, Maria Eugénia Tavares da Cunha Melo, Julia Almeida, Marina Campos, Marta Salum, Osvaldina Cabral.

Grau 8:— Irene Soares, Judith Agostini, Laura Pena, Luiza Beirão, M. de Lourdes Segni, Silvia Basadone, Silvia Cunha, Vera Costa.

Grau 7: Anita Pisani, Cléa Cardoso, Daura d'Oliveira, Elisabet Malu, g. Helene da Costa Ribairo, Hortência Palm, M. de Lourdes Ferreira, M. de Lourdes Fragozo, M. de Lourdes Silveira, Odete d'Oliveira, Risoleta Carvalho Moritz, Rodolphina Silva.

Grau 6:— Alba F. de Mello, Dilmá Borges, Elsa Silva, Irene Costa, M. Augusti Neves, M. Francisca Fonseca, M. Madalena Vilela, Maria Rapp, Nair Teles, Talitha Nog, Ramos.

Grau 5:— M. Helena Silveira, Osmarino Stuart Reprovada 1. Arithmetica grau 10: Flora M. Bott, Ilka Lehmkuhl, Luiza Beirão, M. Eugénia Tavares da Cunha Melo, Julia Almeida, Marina Campos, Marta Salum, Osvaldina Cabral.

Grau 4:— Elisabeth Malburg, Hortência Palm, Irene Soares, Judith Agostini, Laura Pena, M. de Lourdes Ferreira.

Grau 3:— Anita Pisani, Daura d'Oliveira, Heliete da Costa Ribeiro, India Cath. da Costa, Irene Costa, M. de Lourdes Segni, M. de Lourdes Silveira, M. Francisca Fonseca, Risoleta Carv. Moritz, Rodolphina Silva, Silvia Basadone, Talitha Nog, Ramos.

Grau 2:— Dilmá Borges, Elsa Silva, Iracema Delamber, M. Augusti Neves, M. de Lourdes Fragozo, M. Madalena Vilela, Maria Rapp, Odete d'Oliveira, Silvia Cunha, Vera Ad. da Costa.

Grau 1:— Cléa S. Cardoso, Nair Teles, Osmarino Stuart.

Grau 5:— Alba F. de Mello, M. Helena Silveira.

I ANO

Educação Moral e Civica—Grau 10: Aleida Melo, Celeste Ramagem, Helia Segui, Justina Pena, Maria Tereza Ramos da Silva, Neli Boos.

Grau 9:— Alzira Sacar, Edith Soares, Helia Cunha, Luiza Araujo, Maria de Lourdes Campos, Marta Orth.

Grau 8:— Almerinda E. Bozerra da Trindade, Dulce Silveira de Souza, Helena Sohn, Ignez Ramos, Maria de Lourdes Tolentino de Souza, Moacyr Lima, Nair Guedes, Nair Munari, Odete Andrade, Selenia Fernandes, Virginia Almeida, Vanda Vieira.

Grau 7:— Alba Grilo, Amalia Zanini, Celina Torres, Eva Sucar, Julieta Silveira, Livia Moura, Ligia N. Ramos, Maria Castro, Maria do Carmo Dutra, Neli Kokok, Silvia Naves, Vanda Silva.

Grau 6:— Dinah dos Reis, Elaine Vendhausen, Lucilia de Souza, Madalena Lucinda, Maria de L. Costa, Maria Inah Vaz, Olga Freisleben.

Grau 5:— Drina Torres, Irene Licarda, Jura Ruert, Jovelina Lisbon, Maria Luiza Gonçalves, Maria de Lourdes Taive.

Escola Normal

III ANO

Fisica: Robelia Sá, 10; Irmau

Escola Normal

II ANO

Resultado do exame de português

Albertina Ramos 5,95, Ambrosina Macedo 5,70, Carmem Veiga 5,35, Eloah Brito 5,25, Herminêda Bianchini 5,15, Hilda Baixo 6,05, Hilda Dutra 8,80, Honorina Camara da Silva 7,70, Juicira Prazinha 8,80, Josefa Spoganitz 7,15, Laura Amorim 5,85, Maria Abraham 7,20, Marília Schutel 5,35, Nadir Carreira 7,85, Neli Carioni, 5,50, Olindina Ouriques 6,40, Orlandina Meireles, 7,35, Salvo Oliveira 5,15, Inah Vendhausen, 6,72 Reprovadas 3.

3. ANO

Dulce Garcia 5,11, Maria do Carmo Linhares 7,55, Nair Souza 8,05, Natalia Amaral 5,00, Laura Ramos 5,00, Reprovados 4.

1. ANO

Alba Ulissés Teixeira 8,10, Elsa Ribas Pessoa 5,80, Felicia Hatky 9,15, Haroldo Born da Silva 6,75, Helena Caminha 6,60, Ivonete Taulois 6,60, Maria J. Guimarães 5,05, Maria L. Valente 7,00, Maria J. Ferreira 5,10, Marinho Camara Rosa 5,90, Nilsa Barreto 5,40, Ondina Flores 8,80, Zaura S. Pereira 5,85, Lahir Carreira 8,05, Ecila Colonia 8,45, Ivonne Bruggemann 5,40, Anna Maria Wendhausen 5,82, Iolanda Wendhausen 6,22, Reprovadas 5.

Literatura

3. ANO

Altanira Ferreira da Silva 5,00, Dulce Garcia 6,10, Maria do Carmo Linhares 8,20, Nair Souza, 8,05, Natalia Amaral 6,45, Zulmira Arantes 6,15, Laura Ramos 6,20, José Maciel 5,45, Reprovada 1.

Resultado do exame de Algebra

2. ANO

Albertina Ramos 5,65, Ambrosina Macedo 5,35, Carmem Veiga 8,75, Eloah Brito 5,85, Herminêda Bianchini 5,15, Hilda Baixo 8,05, Hilda Dutra 6,95, Honorina Camara da Silva 6,20, Jacira Brazinha 8,45, Josepha Spoganitz 9,35, Laura Amorim 7,10, Maria L. Abraham 8,15, Maria L. Cunha 5,80, Marília Schutel 5,55, Nair Carreira 8,05, Nely Carioni 5,75, Odair Martinelli 5,50, Olindina Marques 5,50, Orlandina Meireles 7,45, Salvo Oliveira 5,50, Inah Vendhausen 8,15, Reprovada 1.

Geometria

3. ANO

Altanira Ferreira da Silva 6,65, Dulce Garcia 7,50, Julia Corré 2,18, Maria do Carmo Linhares 9,70, Nair Souza 10,00, Natalia Amaral 7,85, Zulmira Arantes 8,95, Laura Ramos 9,75, José Santos M'el 7,80.

Resultado do exame de Arithmetica

1. ANO

Alba Ulissés Teixeira 8,20, Celeste Geverard Brindon 6,95, Elsa Ribas Pessoa 6,40, Felicia Hatky 9,95, Haroldo Born da Silva 9,15, Helena Caminha 5,95, João Ovidio Wendhausen 5,20, Ivonete Taulois 9,00, Maria J. Guimarães 6,20, Maria L. Valente 5,55, Maria R. Pessoa 5,70, Maria José Ferreira 5,15, Marinho Camara Rosa 8,35, Nilsa Barre-

Acacia Knies 9,8; Daura Ramos, 9,6; Nazareth Costa, 9,3; Marta Daux, 9; Silvia de Oliveira, 8,6; Antônia Bieniuchewska, 8,2; Odete Tavares da Cunha Melo, 8,2; Izabel Leal, 7,6; Hilda Moellmann, 7; Ilah Correia, 7; Aldair Silva, 6,7; Irene Meira, Lima, 5,7.

O caso da Luz

Conforme noticiamos realiso-se ante-ontem à noite a anunciada manifestação popular para tratar do caso do novo regulamento de luz electrica.

Reunidos os manifestantes em numero regular, o sr. José Rodrigues Fonseca, que era um dos promotores do comicio dirigiu a palavra aos presentes.

Discorrendo sobre o assunto, o sr. Fonseca explicou a assistencia varios pontos da questão, referindo-se tambem ao preço da luz, que comparou com a de outras localidades.

Após algumas considerações, annunciou o orador que a entrega do memorial ao sr. general interventor ficava adiada para data que seria previamente fixada.

Em seguida, dissolveram-se a reunião.

to 6,10, Ondina da Silva Flores 10,00, Zaura de Senna Pereira 6,30, Lair Carreira 8,20, Ecila Colonia 9,20, Ivonne Bruggemann 7,92, Anna Maria Wendhausen 8,65, Iolanda Wendhausen 8,37, Reprovadas 2.

2. ANO

Albertina Ramos 6,30, Ambrosina Macedo 5,50, Carmem Veiga 7,80, Eloah Brito 5,40, Hilda Pereira Baixo 9,65, Hilda Dutra 7,40, Honorina Camara da Silva 8,15, Juicira Brazinha 9,95, Josepha Spoganitz 9,20, Laura Amorim 9,50, Maria L. Abraham 9,35, Maria L. Cunha, 6,60, Marília Schutel 6,40, Nadir Carreira 8,80, Nely Carioni 7,95, Odair Martinelli 5,65, Olindina Ouriques 6,75, Orlandina Meireles 5,95, Salvo Oliveira 6,30, Inah Wendhausen 8,35, Reprovadas 2.

Alugar um a casa para pequena familia.

Informações na gerencia deste jornal.

Centro de Cultura Teatral

Os amadores que constituem o Centro de Cultura Teatral deram domingo, na cidade de São José, o seu anunciado espetáculo.

Excusado é dizer que os amadores florianopolitanos, se portaram a altura, como sempre, alcançando por isso grande sucesso, sendo disso atestado os vibrantes aplausos de que foram alvos da seleta assistencia que enchia literalmente o Teatro Municipal.

Tanto o drama como a comedia programados tiveram o desempenho requeridos e os amadores senhoritas Maria Linhares, Julia Bosco e e srs. Fontoura, Sanford, Rodolfo Bosco, Eugenio D. Grande e Roberto Machado representaram corretamente os papéis que lhes cabiam, fazendo já os prolongados aplausos dispensados.

Um interessante ato variado foi o complemento da noite e durante o qual Fontoura e Sanford, dupla bastante conhecida, arrancaram da plateia formidaveis gargalhadas, contando cada qual bons pedaços de fazer rir a valer.

Dedicado à Diretoria do Clube 1. de Junho o sr. Antenor Borges cantou muito bem, acompanhando ao violão, a linda canção sertaneja *Rancho Abandonado*, sendo merecedor da ovação recebida ao finalizar.

A casa esteve á cunha.

Dedicada aos membros do Centro, houve, á tarde, no salão do 1. de Junho, o ferreção pela sua diretoria, animada domingueira.

Procura-se

Informações na gerencia deste jornal.

BAZAR AZUL

Senhoras e Senhoritas.

Para os meses de Verão,

Na casa «Bazar Azul».

Tudo tem em profusão.

Tudo tem, não falta nada

Na sua «Feira de Amostras».

Ha dias inaugurada.

RUA FELIPE SCHMIDT, 21

Vida social

Fazem anos hoje:

Asenhorinha Arina Ayres Gama, 2. anista do C. Coração de Jesus, filha do saudoso des. Ayres Gama;

— o sr. Herodiano da Silva Brasinha, guarda da Alfandega;

— o sr. Otacilio Costa, ex-deputado estadual;

— a senhorinha Olindina dos Santos;

— o sr. Joaquim Garcia Neto, do nosso comercio;

— o sr. dr. Francisco Galotti, engenheiro civil.

Viajantes

Acompanhado de sua exma. esposa d. Hyedda Caldeira Henriques, seguiu ante-ontem pelo vapor Anibal Benevolto, para o Rio de Janeiro, o sr. Manoel Marques Henriques.

Regressou ao Rio de Janeiro, onde reside, a

exma. viuva dr. Baptista Pereira. Em sua companhia seguiu sua sobrinha senhorinha Maria Carolina Jacques Boiteux.

De sua viagem á vila de Curitiba, regressou ontem o sr. dr. Henrique Rupp, advogado nesta capital.

FALECIMENTO

João Candido da Silva

A sua residencia, á rua Araujo Figueiredo n. 29, faleceu ontem á tarde o sr. João Candido da Silva, telegrafista aposentado da Repartição Geral dos Telegrafos.

Desde ha varios anos que pertinha molestia lhe vinha minando o organismo e tornando inúteis todos os recursos empregados para salvá-lo.

O sr. João Candido da Silva, que era grandemente estimado nesta capital, deixava viuva, dona Argentina Linhares da Silva e os seguintes filhos: Darcy Linhares da Silva, telegrafista, dr. João Batista Linhares da Silva, engenheiro civil, residente em Porto Alegre, Levi Linhares da Silva, engenheiro-geografo, residente em Campos Novos e as senhorinhas Maria de Lourdes, Violeta e Irene Linhares da Silva.

Em 10 dos srs. José Candido da Silva, fiscal do consumo em Blumenau e Mario Candido da Silva, funcionario da Tesouro do Estado.

O enterromento realizar-se-á hoje ás 17 horas, saindo o feretro da residencia do extinto para o Cemiterio de Itacorubi.

Benef. Mac. de Santa Catarina

Assemb. Ger.

De ordem do Ir. Presidente, convidado aos Srs. socios desta Inst. para a sessão de Assemb. Ger., a realizar-se a 3 do mês de Dezembro; no Temp. da Aug. Loj. Ordem e Trabalho, ás 20 horas, afim de tratar-se de assumpto que interessam a nossa Inst.

Flopiis, 28 de Novembro de 1931.

O Secret.

J. M. S.

Que Menino Choramangão !!

Por qualquer cousa á toa está á querular, está á berrar.

A mãe já está nervosa, irritada.

E isso não fica sem influencia ao resto da familia.

O marido prefere porisso muitas vezes de procurar a roda de amigos no café ou no club, em vez de passar a noite no lar.

Não bate no Menino !!!

Pois ele póde estar doente. Não é bem doenças, mas é um estado similar.

E' a depauperação de minerais no sangue!

E' a assim chamada DESMINERALISAÇÃO!

Quatro comprimidos de RENASCIM por dia, dois de manhã ao café e dois pela tarde, durante o almoço, terão um efeito magico !!

O menino cria cór, fica vivo, brinca e não chora mais.

A mãe não é mais nervosa — tudo em casa é alegre e ri — e o marido não precisa mais sair de noite, pois agora o lar é «doce» mesmo.

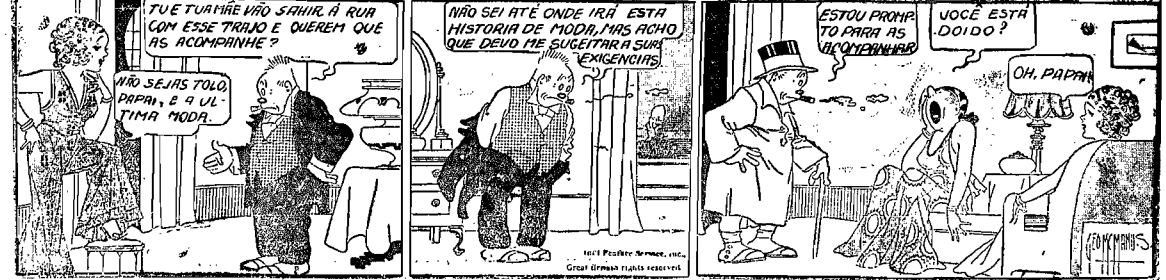
RENASCIM é um tonico remineralisante a base do CALCIO, FOSFATOS, FLUOR, MAGNESIO, FERRO e MAGANEZ, todos associados á O p o t e r a p i a T i m i c a.

Em tubos de 20 comprimidos Rs. 3\$500

Em vidros de 120 12\$000

Renascim tem o gosto de pastilhas de chocolate, os meninos gostam dele como se fosse bala!

As delicias da vida conjugal



GOVERNO DO ESTADO

DECRETO N. 177

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e tendo em vista a insuficiência da dotação orçamentária destinada a rubrica abaixo discriminada de acordo com a exposição feita pela Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Justiça,

DECRETA:

Art. unico.— Fica aberto o credito da quantia de dois contos de réis (2:000\$000), suplementar à subconsignação para pagamento de gratificação aos suplentes dos juizes de direito, quando em exercicio pleno, do § 6, n. III, art. 2. do Decreto n. 20, de 31 de dezembro de 1930, que fixou a despesa para o exercicio de 1931.

Palacio do Govêrno, em Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Manoel Pedro Silveira

DECRETO N. 178

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e tendo em vista a insuficiência da dotação orçamentária destinada a rubrica abaixo discriminada, conforme exposição feita pelo Diretor de Higiene,

DECRETA:

Art. unico.— Fica aberto o credito da quantia de dois contos duzentos e quarenta e quatro mil e trezentos réis (2:244\$300), suplementar à sub-consignação diárias a capatazes, trabalhadores, etc, do § 12, do art. 2, do Decreto n. 20, de 31, de dezembro de 1930, que fixou a despesa para o corrente exercicio.

Palacio do Govêrno, em Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO N. 1.179

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições,

RESOLVE:

APROVAR o concurso realizado no dia 4 do corrente mês, na Comarca de Contibancs, para provimento vitalicio do oficio de Escrivão Distrital de São Sebastião da Boa Vista, da mesma Comarca e nomear, para a respectiva serventia vitalicia Anthonio Rossa Filho, em vista das provas de habilitação exibidas no referido concurso e de acordo com o disposto no art. 98 do Decreto n. 157, de 19 de setembro do corrente ano.

Palacio do Govêrno, em Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Manoel Pedro da Silveira

RESOLUÇÃO N. 1180

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa

Catarina, no uso das suas atribuições e de acordo com a proposta feita pela Diretoria de Higiene,

RESOLVE:

NOMEAR o Dr. Frederico Neumann para exercer o cargo de Delegado de Higiene no Municipio de Rio do Sul, na conformidade do disposto no art. 11 do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 2076, de 28 de junho de 1927.

Palacio do Govêrno, em Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO N. 1181

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições,

RESOLVE:

EXONERAR, a pedido, Tomaz José das Neves do cargo de Juz Distrital de São Pedro do Capivari, do municipio de Tubarão.

Palacio do Govêrno, em Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Manoel Pedro Silveira

PORTARIA N. 952

O Dr. José da Costa Moellmann, Prefeito de Florianópolis, no uso das suas atribuições e

Considerando que os livros de registro de sepultamentos do Cemiterio de Itacoroby têm sido, até o presente, escriturados de modo irregular, apresentando sensíveis lacunas;

Considerando mais que, além desses inconvenientes, os livros referidos são de reduzido formato e pequena quantidade de folhas, do que resulta serem já em numero bem regular;

Considerando, finalmente, que tal fato poderá ocasionar serios embaraços à administração daquela necropole, caso se extraviem já em numero serios livros até agora em uso,

DETERMINA o estudo de um modelo de livros para servirem de registro de sepultamentos no Cemiterio de Itacoroby.

SEGUNDO Esses livros de registro deverão ter cada um no minimo duzentas e cinquenta folhas, devidamente numeradas e deverão ser em om papel, em formato volumoso, e encadernação de couro forte, pois que terão de ser constantemente manuseados. Cada pagina deverá conter, no maximo dois registros de sepultamentos.

TERCEIRO A Secretaria determinará ao Administrador do Cemiterio de Itacoroby que faça, nos novos livros a serem adotados, a transcrição de todos os registros de sepultamentos até esta data, a começar pelo numero UM e obedecendo às datas e numeros de ordem.

QUARTO Seja, mais, devidamente estudado um modelo para certificados de sepultamentos, nos quais constem todas as informações relativas às inumações, tais como nome, data, área, localização, etc. Esses certificados serão fornecidos em troca da apresentação dos atestados de obito, por ocasião dos sepultamentos.

QUINTO Seja, ainda, estudado um modelo para livro de registro de propriedades, no qual deverão constar todas as informações sobre numero de ordem, localização, prazo de arrendamento, etc. etc. dos terrenos adquiridos ou arrendados no Cemiterio de Itacoroby.

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Movimento da Tesouraria, em 1. de dezembro de 1931

RECEBIMENTOS	
Renda Ordinária	3:260\$280
Montepio	5:784\$513
Saldo anterior	324:432\$072
	333:476\$865

PAGAMENTOS	
Secretaria do Interior	
Vencimentos de Novembro, pagos em cheques ao funcionalismo	36:737\$530
Vencimentos de novembro dos oficiais e praças da F. Publica, pagos conforme preit DR. SALVO DE SA GONZAGA, ajuda de custo e primeiro estabelecimento no cargo de Desembargador Procurador Geral do Estado	93:924\$971
	1:000\$000 131:662\$523

Secretaria da Fazenda	
Vencimentos de Novembro, pagos em cheques ao funcionalismo	12:953\$774
FREDERICO SANT'ANNA, para despesas com a encadernação de livros etc, da Secretaria da Fazenda e Tesouro	80\$000
WALDYR DA LUZ MACUCO, diárias a que teve direito por ter ido realizar pagamentos a turnas da Inspetoria de Estradas TELEORAFIA NACIONAL, de telegramas transmitidos da conta do Estado, na 2a. quinzena da novembro pp.	80\$000
Folha das diárias a que tiveram direito os funcionários do Tesouro ocupados no mez de novembro pp., fóra das horas regulamentares, nos serviços de reorganização da escrita	1:283\$730
	784\$000 15:131\$494

Depositos	
Fiscalização da Cia. Tracção Luz e Força, referente ao mês de Novembro, pp, pago ao fiscal Dr. Orlando Oceldner	500\$000
Fiscalização Novembro, pp. da Cia. Integridade Fluminense, paga aos fiscais, João B. Wundhausen	500\$000
Newton da Luz Macuco	25\$000
	1:250\$000

SALDO PARA O DIA 2 DEZEMBRO	185:432\$848
	333:476\$865

Descriminação dos saldos que passam para o dia 2 de Dezembro de 1931.

Na Tesouraria	
Do Estado	133:162\$888
Do Montepio	21:272\$778

DE DEPOSITOS: 32:080\$182

Saldo anterior 1:250\$000

Folha de fiscalização da Taxa de Diversões, no mês de novembro pp., paga ontem a debito da verba Aplicação da Renda Especial

288\$000	1:538\$000	30:542\$182	185:432\$848
----------	------------	-------------	--------------

No Banco do Brasil:

Do Estado	6:414:351\$100
Do Montepio	100:000\$000
De Depositos	154:052\$100
	6:668:403\$200

TOTAL RS. 6:853:886\$048

Lito Soncini VISTO Victor F. da Silva

Tesoureiro Luiz Mello Pelo encar. do Contrôl

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Movimento da Tesouraria no dia 1. de dezembro de 1931

RECEBIMENTOS

Saldo do dia 30 (em caixa)	81:275\$580
Predial Urbano	2:593\$000
Beirados	27\$000
Quado abatido	8:048\$000
Taxa de expediente	3\$000
Averbção	3\$000
Multas por mora de pagamentos	10\$000
Laudemios	62\$500
Taxa sanitária	365\$000

Rendas extraordinárias: 42\$350

Diversos: 13\$800

Venda de 138 quilos de ferro a Rudolf Rhein

85:878\$030

Vencimentos do funcionalismo, cheques, novembro

Portarias Idem

JUROS DE APOLICES, 790\$000

Cia Tracção Luz e Força, consumo de luz durante os meses de julho a dezembro de 1930

conforme inscrição n. 14 de folhas 59 da Divida Passiva

1:648\$800

74:026\$404

85:675\$930

O saldo total está assim representado:

Em caixa: 74:026\$404

No Banco do Brasil: 20:000\$000

Rs. 94:026\$404

Prefeitura de Florianópolis, 1. de dezembro de 1931

Leonidas de S. Medeiros

TESOUREIRO

Pedro Duarte Silva

CHEFE DA SECÇÃO DE CONTABILIDADE

CUMPRE-SE

Prefeitura de Florianópolis, 28 de novembro de 1931.

João da Costa Moellmann

Prefeito

Tesouro do Estado de Santa Catarina

CIRCULAR N° 57

(Comunicando a alteração da pauta para o mês de dezembro entrante.)

Florianópolis, 30 de novembro de 1931.

Aos srs. exatores estaduais e em confirmação ao meu telegrama circular do 28 do corrente, comunico ser a seguinte a alteração da pauta para o mês de dezembro entrante:

N° 18 — arroz pilado	Quilo	\$300
N° 28 — assucar mascavo		\$350
N° 106 — Charutos ou charutinhos (selagem federal por unidade)	cento	4\$500
N° 107 — Charutos em caixas ou charutinhos (selagem federal por unidade)	cento	6\$000
N° 108 — Charutos em pacotes ou charutinhos (selagem federal por unidade)	cento	5\$000
N° 113 — Cigarrilhos (selagem federal por pacote)	cento	1\$750
N° 147 — Doces de laranja	quillo	1\$250
N° 160 a 162 — Escovas para dentes e para unhas (duzia) média		12\$000
N° 401 e 402 — Pentes de celuloide (duzia) média		12\$000

Nota: — 1) Deve ser observada a selagem federal na parte concorrente aos ns. 106 a 108, e 113, visto que pela dita selagem é que devem ser classificadas as especies, para o efeito da cobrança do imposto. Assim, não deve ser aceito o despacho do produto classificado sob n. 113, com a selagem federal devida ao numero 106.

2) Os numeros 160 a 162 foram incluídos num só valor oficial médio, bem assim os ns. 401 e 402. Logo, tanto faz processar escovas com estojos ou sem estojos ou escovas para unhas o valor oficial médio é de 12\$000 por duzia. Pentes celuloide, tipo fantasia ou tipo comum, tem um unico valor oficial médio de 12\$000 a duzia.

Olavio de Oliveira
Diretor Interino

Junta Comercial do Estado

Contratos

MES DE NOVEMBRO

DE 1931

De Mario Moura, brasileiro, casado e David Candido da Silva, português, casado, residentes nesta capital, contratam uma sociedade de capital e industria, para a exploração de um café e restaurant, com o capital 5:000\$000, pertencente ao socio Mario Moura, entrando o socio David Candido da Silva com o seu trabalho, por tempo indeterminado, sobre a razão social de Mario Moura & Cia. nesta praça.

De Paulo Calli, brasileiro e Samir Buffara, syrio, ambos domiciliados na praça de Laguna, contratam uma sociedade mercantil para a exploração do comercio de importação e representações, com o capital de 30:000\$000, dividido em partes iguaes, por 3 anos, sob a razão social de Paulo & Cia. na praça de Laguna.

De João Freitas e João Angelino Junior, ambos brasileiros e casados, residentes o primeiro em Brusque e o segundo em Itajaí, contratam uma sociedade por quotas de responsabilidades Ltda. para a exploração de uma farmacia, com o capital de rs. 4:000\$000, contribuindo cada um com uma quota de rs. 2:000\$000, por 5 anos, sob a denominação de A. Freitas & Cia Ltda. na praça de Itajaí.

De Paulo Livonius, estabelecido em Porto Alegre e Adolfo R. Schmalz estabelecido e residente em Blumenau, contratam uma sociedade mercantil para a exploração de agencias ou representantes de Companhias Nacionais e estrangeiras, de uegocios de seguros em

EDITAL

O cidadão Olvio Ianuario de Amorim, Oficial Privativo de Protestos da Comarca de Florianópolis, na forma da Lei.

Faz saber que está em seu cartorio, à rua Condeheiro Mafra n. 33, para ser protestada por falta de pagamento, uma nota promissoria do valor de treis contos quatrocentos e cinquenta mil réis (Réis 3:450\$) emitida por Anisio Dutra a favor de Albino Zomer.

Como não tivesse encontrado o referido emitente, pelo presente edital intimoo a pagar a referida nota promissoria ou dar as razões da recusa, intimando-o de de já, do protesto, caso não compareça.

Florianópolis, 30 de Novembro de 1931.

O Oficial

Olvio Ianuario de Amorim

DR. MILTON DE MOURA FERRO

— Medico —

MOLESTIAS INTERNAS

Consultas de 8 às 12 e de 2 às 6

RES. RUA CONSULHEIRO MAFRA, 99

Tel. 1514

Consultorio: RUA TRAJANO

Tel. 1518

qualquer de seus ramos ou modalidades com o capital de rs. 20:000\$000, contribuindo o socio Paulo Livonius com a quota de rs. 7:500\$000 e o socio Adolfo R. Schmalz com a quota de 12:500\$000, por 5 anos sob a razão social de Livonius & Cia. na praça de Blumenau, com uma agencia nesta capital

TODOS OS ESPORTES

Selecionado Paranaense x Atlético

Grças aos esforços dos diretores do C. Atlético Catarinense teve o mundo esportivo de Florianópolis a oportunidade de, com a passagem por este ponto da delegação paranaense que regressava do Rio Grande no Sul, entrar em rápido contato com os distintos esportistas da Federação Paranaense de Desportos.

Mal conhecido embora o resultado das negociações para a exibição do combinado paranaense de futebol no estádio da F. C. D. este último se encheu literalmente, apresentando um festivo e entusiástico aspecto.

E, quando às 18 horas e meia, mais ou menos, os futebolistas do Paraná, acompanhados pelos do Atlético deram entrada em campo, vibrante salva de palmas acolheu-os, demonstração do carinho que se tributa aos valorosos esportistas do visinho Estado.

Eram 18 horas e 50 quando, às ordens do sr. Ari Lima, da delegação paranaense, o selecionado da F. P. D. dá início à partida, agitando a entusiástica assistência.

Os quadros tinham a seguinte organização na fase inicial:

Paranaenses

Alberto Borba Anjillo
Ataíde Facini Rosa
Bartezko Kupchak Gabardo
Marreco e Waldemiro
= Atlético Moritz
Pera Maeau
Borba Acrisio Baldicero
Pavan Lolo Estevam Nanado
Daniel

Na segunda fase, para dar ensejo a Zinder de apresentar seu jogo aos seus antigos companheiros catarinenses e descançar Facini, um dos que mais se ressentiram na longa viagem marítima, os paranaenses substituíram, respectivamente, Kupchak pelo primeiro e Kuchak por André.

O jogo, como aliás era mais ou menos previsto, foi fácil para os nossos visinhos, que não encontraram dificuldade alguma em abater seu antagonista por 9 pontos a 2.

E a contagem só não foi maior em virtude do natural cansaço que uma viagem de perto de quarenta horas fatalmente tinha de influir na disposição de físico dos valentes defensores da F. P. C.

A turma do Atlético, não obstante o seu estado de muito treino para os jogos de campeonato estadual em que se terá de empenhar, não exibiu a verdade seu jogo costumeiro.

Mas, convenhamos, que exibisse e ainda assim não evitaria uma derrota mais ou menos da que sofreu.

Os paranaenses, senão de uma técnica avançada, fruto de seu contato permanente com futebolistas de S. Paulo, do Rio e do Rio Grande, possuem recursos de sobra para, por muito tempo ainda, exercer acentuada e indelével supremacia sobre nossos elementos, isolados quase inteiramente do verdadeiro associativismo, pelas dificuldades insuperáveis que se apresentam para o financiamento de excursões de bons quadros, o que não sucede com aqueles.

Apreçamos o excelente treinamento a óima do bando verde, dos quais esperamos tenham tido os nossos esportistas nítida compreensão do que se convencionou chamar de técnica futebolística.

O jogo, como escapadas isoladas o, sempre mal rematadas dos locais, caracterizou-se pelo pronunciado domínio dos visitantes, que controlavam perfeitamente o couro, distribuindo-o com calma e inte-

ligência e desvencilhando-se com facilidade de s tricoleiros que, aos primeiros minutos de embate, sentindo-se a freute a um dos melhores combinados do país, entreguesse todo ao contendor, salvo honrosas exceções.

A própria defesa, onde sobressai a figura inconfundível de Pera, auxiliado por Borba, agiu desarticuladamente, cruzando bolas na área penal assediada pelos dianterros paranaenses.

Não foi assim difícil que, sucessivamente, às 18.45, 19.06, 19.12, 19.15 e 19.23, Marreco e Gabardo assinalassem os cinco tentos da fase inicial, dos quais apenas o 3.º foi marcado pelo centro-avante paranaense.

No segundo tempo, sucedeu-se a plêiura de tentos, conquistando os nossos visinhos às 19.12, 19.41, 19.52 e 19.53 mais quatro pontos, por intermédio de Gabardo, Bartezko, Gabardo e Marreco.

Só depois, já ao escurecer, foi que o Atlético, por intermédio de Pavan e de Daniel, aliás em bom estilo, conquistou seus dois únicos pontos, ao faltarem apenas sete minutos para final.

Não destacamos nomes da turma do Paraná e da turma tricolor apenas Pera e Borba na defesa, e Pavan, no ataque, produziram jogo apreciável. Este último e Moritz, que defendeu dezto pelotas, que pertencem ao Figueirense, pelo qual disputaram o campeonato estadual que se está concluindo.

Movimento técnico

Ocorrências	Paranaenses	Atlético
Pontos	9	2
Defesas	9	18
Escanteios	1	4
Penais	0	0
Faltas	5	2
Toques	4	3
Impedimentos	2	0

A premência de tempo entre o jogo e o embarque da delegação impediu que a F. C. D. promovesse qualquer obsequio à distinta delegação paranaense.

Poi nos quasi difícil mesmo, a República, ouvir o jornalista Paraillo Borba, nosso colega de imprensa do Paraná, que fez parte do combinado que ontem nos visitou.

Pudemos ouvir-lhe porém, palavras de elogio ao cavalheirismo com que foram recebidos e tratados no Rio Grande do Sul e nesta Capital.

Em Porto Alegre, disse-nos Paraillo, venceram ao internacional por 4x1 e ao selecionado gaúcho por 1x0, perdendo para o Grêmio por 0x1 e, em jogo retorno, para 3x2 selecionado, por 3x2. Entretanto, frizou-nos o esportista paranaense, quando aceitasse essa última derrota, pela disciplina que é preciso sempre se mantenha, pois em nada é expressiva, pelo verdadeiro resultado do jogo devia ter sido 2x1 favorável ao Paraná.

Cochilos do arbitro, talvez... Montram-se os jogadores do Paraná agradavelmente impressionados pelo ambiente de simpatia que os cercou nesta Capital, sentindo não lhes permitir a precariedade de sua estadia um melhor contato com os esportistas catarinenses, aos quais esperam muito em breve estreitar mais fortemente.

O estatuto da F. C. D. Deixou de reunir-se domingo último, aluda uma vez, a comissão de reforma da lei básica da F. C. D. Compareceram apenas os srs. Valter Lange, Valdomiro Campos e o presidente em exercício da F. C. D.

Futebol

Estão anunciadas para domingo, 6.º de corrente, as seguintes competições: Em Florianópolis, torceio de encerramento do campeo-

EDITAL

O Dr. Cândido do Amaral Silva 1. Suplente do Juiz de Direito em exercício do Comarca de Campos Novos etc.

Faço saber que por parte de Oscar Rodrigues da Nova, como procurador em causa própria foi apresentado neste juízo uma petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito do civil. Diz Oscar Rodrigues da Nova que sendo legítimo proprietário a título de procuração em causa própria de partes ideais no imóvel *pro-indiviso* «Ponte Alta» também conhecido pela denominação «Negros» sito nesta comarca, e constituído por uma posse que foi em 1872 legitimada pelo tenente-coronel Francisco Alves de Carvalho, acontece em consequência de medidos judiciais dos imóveis denominados «Fazenda dos Ribeiros e Vieira» confinantes com o dito imóvel «Ponte Alta» ou «Negros» foram invadidos os limites e divisas ditas e porque necessita o suplicante reestabelecer os verdadeiros limites e ao mesmo tempo separar o seu quinhão vem muito respeitosamente requerer não só a demarcação relativamente as confrontações com aqueles dois imóveis «Fazenda dos Ribeiros e Vieira» como também a divisão do referido imóvel «Ponte Alta» ou «Negros», conforme faculta o art. 1067 do Cod. Judiciário do Estado, pelo que passa a instruir a ação de acordo com a lei. [1.º] O *ius-in-re* do suplicante foi a demonstração dos pelos incluídos documentos sob n. 1 e 2 em harmonia com os sob n. 3 e 4.

2.º O imóvel consiste em uma área de matos, capoeiras e gramados, sob a denominação Ponte Alta ou Negros constituída por uma posse que foi legitimada em 1872 pelo tenente-coronel Francisco Alves de Carvalho, conforme se vê do incluído documento sob n. 4, o por cujo laicamento no respectivo inventário foi partilhado em igualdade entre os legatários Firmino Alves de Carvalho, Clementina Pinheiro de Carvalho, Leocadia Pinheiro de Carvalho, Fortunato Alves de Carvalho, Leocadia Pinheiro de Carvalho, e Nelsa Alves de Carvalho.

nato local, ao qual deverão comparecer os clubes que o disputaram.

Em Tijucas, no campo do Lopes Vieira, jogo retorno entre o clube local e o *Brasil F. Club*, da mesma cidade.

Em Joinville, jogo retorno *Corinthians* x *Lauro Müller*, para para decisão do campeonato da 4.ª região.

Herculano Luz x Avaí

Está fixada para 20 de dezembro a partida de futebol entre os valorosos clubes azul e branco, da Capital, e o *Herculano Luz*, de Tubarão, em desempate da taça que disputaram em fins de 1925 e cuja disputa, a mais memorável de quantas aqui se realizaram até esta data, terminou empatada por 0x0.

valho, Leocadia Pinheiro de Carvalho, e Nelsa Alves de Carvalho, conforme se vê do incluído documento sob n. 3, sendo o suplicante proprietário do quinhão que pertenceu a Firmino Alves de Carvalho (documento n. 1) e partes do quinhão que pertenceram a legatária Clementina Pinheiro de Carvalho, também conhecida pelo nome de Clementina Pinheiro da Silva (doc. n. 2). 3.º Os limites e divisas do imóvel «Ponte Alta» ou «Negros», em realidade e de conformidade com os incluídos documentos sob n. 5 e 6 são os seguintes: Começando em um marco de canela, distante quatorze braças do arroio denominado «Algodão» por uma linha reta a Este 20.º a esquerda, em uma extensão de seiscentas e trinta e duas braças, até encontrar um marco de canela, também próximo a a direita de mesmo arroio, confrontando com as terras deão pertencentes a Domingos Cordeiro Matoso, desse marco por outra linha reta a Sul 20.º a esquerda e confrontando com o mesmo Domingos Cordeiro Matoso, na extensão de trezentos e sessenta braças, até encontrar um marco de pau de bugre, daí confrontando com o mesmo por outra linha reta a Este 20.º a esquerda, na extensão de quatro centos e setenta e oito braças, até encontrar um marco de angico, na extremidade das terras deão de Salvador Vieira de Alvarenga, daí por outra linha reta a Norte 20.º a esquerda confrontando com terras deão de Salvador Vieira de Alvarenga e Salvador Ribeiro da Silva, na extensão de mil e sessenta braças, onde foi colocado um marco de pau de bugre; daí por outra linha reta a Oeste 20.º a esquerda confrontando com o dito Salvador Ribeiro da Silva, na extensão de mil cento e vinte braças, onde foi colocado um marco de madeira guarnecida, já na extremidade das terras deão pertencentes a Antonio Gomes de Campos Filho, a distancia de uma grande rochedo de dez braças a Sul, daí por outra linha reta a Sul, 20.º a esquerda confrontando com o dito Antonio Gomes de Campos Filho, na extensão de mil duzentas e oitenta e seis braças até encontrar o primitivo marco de canela, onde se compõe a medição e demarcação. 4.ª Nas confrontações com as terras que pertencem a Salvador Vieira de Alvarenga, atualmente conhecida pela denominação «Vieira» e com as que pertenceram a Salvador Ribeiro da Silva atualmente denominada Fazenda «dos Ribeiros» ao serem medidos judicialmente em ação de simples divisão o imóvel «Ponte Alta» ou «Negros» foi invadido por não terem sido observadas e respeitadas as divisas estabelecidas por aquelas linhas acima descritas não obstante serem conhecidas desde a legitimação que fora procedida dezesseis anos antes da legitimação desses dois imóveis confinantes. 5.ª E a consequência das aludidas divisões dos imóveis «Fazenda

dos Ribeiros e Vieira», são atualmente confrontantes aquele Cândido Xavier de Barros, Alexandre Lugo, Firmino Ribeiro Pontes Sebastião Ribeiro de Matos, Virgílio Ribeiro Pinheiro e sociedade limitada Hospital São José de que é presidente, Augusto Picoli, e neste último imóvel, José Grassi, Carlos Pazini, João Canali, Antonio Oneda, Angelo Piana, Santo Oneda, Floriano Joaquim Martin, Silvino Tolomei, Santana Florentino da Silva, Leonel Cordeiro dos Santos Cândido, Xavier de Barros e Galvão Cordeiro dos Santos. 6.º São atualmente condomínios do imóvel «Ponte Alta» ou «Negros», além do suplicante os seguintes: João Gomes de Campos, Luis Carlos de Oliveira, seu irmão Fortunato Alves de Carvalho, o espólio indiviso abandonado de Leocadia Pinheiro de Carvalho, da qual o suplicante ignora os sucessores, os sucessores de Clementina Pinheiro de Carvalho, também conhecida pelo nome de Clementina Pinheiro da Silva, cujo espólio não está partilhado e que está sob a administração do suplicante, na qualidade de cessionário por procuração em causa própria de alguns herdeiros, dentre os quais com tombo tem beneficiários próprios o suplicante e Clementina Antonio Levy casado com Beluza de tal, filha de Clementina Pinheiro de Carvalho, representada por seu procurador Diante Xavier de Oliveira. Fundado em um título de compras que diz ter feito de Clementina Pinheiro da Silva, que em realidade a legatária Clementina Pinheiro de Carvalho; por intermédio do procurador Joaquim Antonio de Oliveira Salgado, Gregorio Gonçalves Cordeiro, desde o ano proximo passado vem fazendo cultivados no imóvel cuja demarcação o suplicante requer, mas evidentemente não e nem pode ser condonado, já porque olegado feito pelo dito tenente-coronel Francisco Alves de Carvalho, lora de simples usufruto para os legatários com expressa proibição de alienação e já porque o mandante era falecido havia talvez dois meses quando o mandatório realizou a suposta venda.

Essa aquisição feita pelo nome Gregorio Gonçalves Cordeiro, quando não fosse nula pela cessação do mandato seria e é *ipso jure* nula a face do incluído documento sob n. 7, de modo que deve prevalecer o domínio do suplicante a face do incluído documento sob n. 2 e dos demais sucessores da referida Clementina Pinheiro de Carvalho. 7.º Pelo fundamento de não ser legítima condonação o dito Gregorio Gonçalves Cordeiro, o suplicante protesta desde já e requer seja tomado por termo o seu protesto, contra o fato de estar cultivando terras pertencentes ao imóvel cuja demarcação e divisão se requer. 8.º Exceptuados os sucessores de Leocadia Pinheiro de Carvalho, que não são conhecidos principalmente por ter falecido ela na comarca de Curitiba todos os demais interessados quer confrontantes quer condomínios, são domiciliados nesta comarca, podendo, entretanto, existirem outros que não são conhecidos. 9.º Pelo conteúdo da presente petição e pelo incluído documento sob n. 3 vê-se que a comunidade em que se acha o imóvel «Ponte Alta» ou «Negros» origina-se do inventário e partilha procedidas pelo falecimento do dito tenente-coronel Francisco Alves de Carvalho. Nestes termos pois dando a causa da divisão o valor de 5.000.000 (cinco contos de reis) para efeito da taxa Judiciária, o suplicante muito respeitosamente requer que, concedendo-se-lhe a licença para advogar a própria causa, digue-se V. Ex.ª ordene a citação dos interessados por edital de sessenta dias, atenta a circunstância de não serem conhecidos os sucessores da condonada Leocadia Pinheiro de Carvalho, cujo espólio permanece indiviso, todos e mais quaisquer outros interessados não conhecidos, para virem a primeira audiência que seguir-se-á expiração deste prazo, louvar-se com o suplicante em agrimensur e arbitros que procedam a dita demarcação e divisão ex-

hibirem seus títulos e abonarem reciprocamente as despesas, ficando desde logo citados para todos os demais termos e atos a causa até final sentença e sua execução, tudo sob pena de revelia, devendo, todavia, ser pessoalmente citado o suplicante Gregorio Gonçalves Cordeiro do protesto que o suplicante faz contra os cultivados que vem fazendo nas terras do imóvel a cuja demarcação e divisão se trata. O suplicante protesta desde já por todo e generoso de provas e também pela restituição a si aos suplicados confrontantes de qualquer porção de terras que esteja individualmente ocupadas e bem assim pela indenização de frutos comuns.

Requer ainda o suplicante a nomeação de um curador, que represente o espólio da mencionada Leocadia Pinheiro de Carvalho. De tudo P. de ferimento e autuação.

Sobre duas estampilhas do selo estadual no valor de dois mil reis cada uma estava: Campos Novos, 24 de Setembro de 1931.

(Ass) Oscar Rodrigues da Nova. DESPACHO A. Depois de feita a habilitação, voltem-me conclusos C. Novos, 24—9—931. (Ass) O. Leão.

Despacho—Expeça-se o competente mandado de citação e edital, na forma da lei C. Novos 13-11-931. (Ass) C. Amaral e Silva.

A vista do que pelo presente edital com o prazo de sessenta dias são citados todos os interessados acima nomeados e todos os mais que não estão conhecidos, na forma requerida para virem a primeira audiência que seguir-se-á expiração deste prazo, louvar-se em agrimensur e arbitros que procedam a dita demarcação e divisão, exhibirem seus títulos e abonarem as respectivas despesas, ficando desde logo citados para todos os demais termos da causa até final sentença e sua execução tudo sob pena de revelia. Lado e passado nesta vila de Campos Novos aos 14 de Novembro de 1931. Eu, Euclides Almeida, escrivão ajudante o escrevi.

Eu, Herculano Carneiro de Farias, escrivão a subscreevi. Sobre dois mil reis de selo Estadual estava: Campos Novos 14 de Novembro de 1931. (Ass) Cândido Amaral e Silva. Esté conforme o original, Dou fé.

(Ass) Herculano Carneiro de Farias.

TESOURO DO ESTADO

Pagamento de vencimentos. O Tesouro do Estado, nos dias abaixo mencionados, efetuará das 9 às 12 e das 13 às 15 horas (nos sábados das 9 às 11) o pagamento de vencimentos dos mcs de Novembro aos funcionários do Estado.

SEGUNDO DIA UTIL Dia 2 de dezembro—Magistratura, Diretoria do Interior e Justiça, Instrução Pública e Biblioteca Pública.

TERCEIRO DIA UTIL Dia 3 de dezembro—Diretoria de Higiene, Terras e Obras Públicas.

QUARTO DIA UTIL Dia 4 de dezembro—Inspetoria de Estradas de Rodagem e Secretaria da Assembléia.

QUINTO DIA UTIL Dia 5 de dezembro—Escola Normal, Grupos Escolares, Chefatura de Polícia, Gabinete de Identificação e Penitenciária.

SEXTO DIA UTIL Dia 7 de dezembro—Posto Zootécnico, Estação Agronômica e subvenções e auxílios.

SETIMO DIA UTIL Dia 8 de dezembro—Professores.

OITAVO DIA UTIL Dia 9 de dezembro—Apostados.

NONO DIA UTIL Dia 10 de dezembro—Procuradores.

NOTA: O pagamento será efetuado até o dia 12.

Die Loreley

Ein Spiel vom Rhein und schönen Frauen.
Mit dem Stimmungsschlager

Ich hab' heut Nacht von Rhein geträumt
und von der Loreley
Und du mein kleines Mädchen
und du warst auch dabei

Ich sass mit dir beim goldenen Wein
in einer Sternennacht

Doch als es grad' am schönsten war
da bin ich aufgewacht.

u. s. w.

Dieser Film ist bereits hier eingetroffen,
und wird in einigen Tagen im Cine Palace
vorgeführt werden

Deutscher-Film mit nur Deutsche Schrift

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento Marítimo

PORTO DE FLORIANOPOLIS

serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE

PARA O SUL

Paquete ITAPURA sahirá a 2 de Dezembro para:
Itajubá
São Francisco
Paranaguá
Antonino
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro
Victoria
Ilhéus
Bahia e Arcajá

Paquete ITAGIBA sahirá a 5 de Novembro para:
Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre

Paquete ITAPOAN sahirá a 4 d. Dezembro para:
Itajubá
Paranaguá
Antonino
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro

Paquete ITAPACY sahirá a 2 de Dezembro para:
Imbituba

FRETE DE CARGUEIRO

FRETE DE CARGUEIRO

AVISO:

Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes. A véspera de passageiros no dia da saída dos paquetes, à vista do atestado de vacinas. A bagagem de Passageiros, deverá ser entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em barcos/especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Gaidoso

Rua Conselheiro Mafra-33 Tel. 1250-End. Tel. Cost. e

Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUETES

CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

Linha FFOLIS—RIO DE JANEIRO escalando por Itajubá, S. Francisco e Santos.	Linha FPOLIS—PARANAGUA escalando por Itajubá e São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Paquete "CARL HOEPCKE" dia 1. Paquete "ANNA" dia 8 Paquete "CARL HOEPCKE" dia 16 Paquete "ANNA" dia 23 Saídas às 7 horas da manhã	Paquete "MAX" dias 6 e 20 Saídas às 22 horas	Paquete "MAX" dias 2, 12, 17 e 27 Saídas às 21 horas.

AVISO Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche Rita Maria PASSAGENS: Em vista da grande procura de accommodações em nossos vapores comunicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso com commodo dos reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores. **EMBARQUE:** Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque ao meio dia da saída dos nossos vapores—passageiros, fretes, ordem de embarque e demais informações, com os proprietários

Carlos Hoepcke S. A.

Cine-Teatro "Centro Popular"

O mais higienico, elegante, confortavel e preferido pelas familias pela ordem e respeito

HOJE = 4a. feira, 2º de dezembro
A's 8 horas

Uha do Inferno

Movimentado drama sonoro superbamente interpretado por

Jack Holt, Ralph Graves e

Dorothy Sebastian

PREÇOS 3\$000 e 2\$000

AGUARDEM:

FORA DA LEI

com Mary Nolan e Owen Moore

Bela pelicula da Universal

Amor bemvindo

Obra prima da querida Bebe Daniels que canta lindas canções

DRAMA DE AMOR !

Estruturas de aço **Edifícios modernos** **Cimento armado**

— Escritorio —

Engenharia Civil e Arquitetura

Jacob Goettmann

Organiza projetos e orçamentos, encarrega-se da administração e fiscalização de construções.

Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rapidos, economicos e garantidos.

Referencias de Porto-Alegre, Uruguaiana, Santa Maria, Itaquí, Laguna, Blumenau e outras.

FLORIANOPOLIS

RUA JOINVILLE, 18

— TELEFONE 1504

Instalações industriais

Pontes

Estradas de ferro

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR E JUSTICA

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Secretario de Estado dos Negocios do Interior e Justiça e em virtude de solicitação que lhe foi dirigida pelo Juiz do Direito da Comarca de Curitiba, em ofício de 6 do corrente mês datado, faço público, por esta Diretoria para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcrito.

Cópia. Falcencia de Paulo Bernardony. Aviso dos credores. Edital de publicação de sentença que declarou aberta a falencia do negociante Paulo Bernardony, na forma abaixo. O Doutor Albino Sá Filho, juiz de Direito da Comarca de Curitiba, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. Faz saber aos que o presente edital virem que a requisição de Paulo Bernardony, por seu advogado, devidamente instruído e depois de preenchidas as formalidades legais foi declarada aberta a falencia do negociante Paulo Bernardony, por sentença deste Juízo, de hoje, às quatorze horas, fixando o seu termo para os efeitos legais em 25 de setembro do corrente ano. Foi nomeado síndico o credor João Pedro Carneiro, residente nesta Comarca, ficando os credores da dita firma falida notificados pelo presente para dentro do prazo de trinta dias apresentarem ao síndico a declaração de seus créditos e a companhia dos respectivos títulos; e outrossim, ficam os referidos credores convocados para a primeira assembleia da presente falencia que será realizada no dia dois de janeiro do ano próximo futuro, às dez horas, na sala das audiências, tudo nos termos das leis em vigor. Dado e passado nesta vila de Curitiba, aos seis dias do mês de novembro de 1931. Eu, Romário de Oliveira Lemos, escrivão o escrevi. Curitiba, 6 de novembro de 1931. (Ass.) Albino Sá Filho, (está colada uma es-

EDITAL

O cidadão João Machado Pacheco Junior, i. supleite, no impedimento do dr. Juiz de Direito de São José, na forma da lei. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que o oficial de justiça há de trazer a público pregão de venda e arrematação, no dia nove de dezembro próximo, às onze horas, em frente a prefeitura municipal e casa das audiências, uma parte de terras da granja Santa Helena, sita no Alto Biguassú, desta comarca, com a área de 200.000 metros quadrados, confrontando ao norte com o rio Biguassú, ao sul com a estrada publica do alto Biguassú, a leste com diversos e a oeste com os executados Carlos Alberto Richard e sua mulher, aos quais foi penhorada, e que foi avaliada por cinco contos de reis. E quem na mesma quizer lançar compra no lugar e dia acima declarados. E para constar se passou o presente que o oficial de justiça, servindo de porteiro, afixará no lugar do costume e fará publicar no jornal da Capital do Estado que publicar o expediente do governo. Dado e passado nesta cidade de São José, aos 28 de novembro de 1931. Eu, Jorge Adalberto Rosa, escrivão o escrevi. (Assinado) João Machado Pacheco Junior sobre uma estampilha estadual de dois mil reis.

Está conforme
JORGE ADALBERTO ROSA
Escrivão

Patricio Caldeira de Andrade

Acella procuração para recebimento de dinheiro em qualquer repartição quer federal quer estadual e bem assim para administrar predios e recebimentos de alugueis, mediante modica comissão.

ESCRITORIO:—Rua Trajano, n. 1 (sobrado)

tampilha estadual de dois mil reis, inutilizada). Está conforme o original com o qual conferi. O escrivão, Romário de Oliveira Lemos.

Diretoria do Interior e Justiça em Florianópolis, 24 de Novembro de 1931.

José Rodrigues Fernandes
Diretor

Ilda Guimaraes

Professora

Avisa ao distinto publico desta capital e do interior, que abrir-se-á por estes dias a

ESCOLA DE CORTE E COSTURAS

para senhoras e senhoritas.

Dar-se-á a alunos prontas dentro de 30 dias

E' obsequio as interessadas dirigirem-se a

Rua Conselheiro Mafra n. 75

— PREÇO AO ALCANCE DE TODOS —

ANTENOR MORAES

Cirurgião-dentista

RUA DEODORO N. 26.

Horario: das 8 às 12 e das 2 às 6 horas.

Sabados, somente até às 12.

Trabalhos garantidos

Tesouro do Estado

Arrecadação efetuada pela Sub-Diretoria de Rendas, no dia 1º do corrente mês:
Do Estado 1:845\$705
Fundo Escolar 108\$700

Marmoraria Gomes

— DE —

Mário Domingues Leite Gomes

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore

Mausoléus, Lapidés, Cruzes, anjos, etc.

Tem pessoal para o serviço de ornatos.

Abre-se qualquer tipo de letras.

O marmore empregado é legítimo de Carrara (Italia) o melhor

Endereço: a official

Rua Conselheiro Mafra

N. 150 — Phone 433

S. Catharina - FLORIANOPOLIS

Brasil

1.548

É numero do novo telefone do escritorio do dr.

Pedro de Moura

Ferreiro

ADVOGADO

Rua Trajano, 10

Precisa de lenha em toros, Mandaremos a sua residencia E' só pedir a

Simões & Cia. Ltda.
Telefons 1846



Loteria do Estado de Sergipe

Concessionários — **Angelo M. La Porta & Cia.**

Firma Commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de acordo com o contracto registrado na Junta Commercial de Santa Catharina, sob o registro numero 346 de 24 de Abril de 1924, 2080, de 15 de Janeiro de 1931 e certidão sob n. 2.100 de 16 de Fevereiro de 1931 da instalação de uma filial na Cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe.



A's quintas-feiras **EXTRACÇÕES**
Premio maior 100:000\$
 Extracção 3 de dezembro de 1931

PLANO C

18.000 bilhetes a 18\$000
 menos 2% por cento

76% por cento em premios

PREMIOS

1 premio de
 1 " "
 1 " "
 6 " "
 10 " "
 30 " "
 150 " "
 550 " "
 1800 prem. 2.º A dos 10 primeiros premios a

324:000\$
 81:000\$
 243:000\$
 100:000\$
 10:000\$
 5:000\$
 2:000\$
 1:000\$
 500\$
 200\$
 100\$
 40\$
 22:000\$
 72:000\$

2550 premios no total de

Os bilhetes são divididos em decimos de 18000

Rs. 243:000\$

Ha vendo repetição nos 2 ultimos algarismos de qualquer dos dez primeiros premios passarão aos números immediatamente superiores.

Os bilhetes trazem impressa a imagem de
Santa Catharina

essa marca acha-se registrada na fórmula da lei e pertence a firma **ANGELO M. LA PORTA & CIA.** assim como as palavras

A Rainha das Loterias

Extracções em Aracaju à Rua João Pessoa, 123

Endereço telegraphico da matriz e filial — **LOTERIA**

N. B. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

Tinturaria da Moda

DE **Rubens Dal Grande**

Lava-se e ting-se em 24 horas

Astracem, Seda, Luvax Casemira de qualquer especie etc.

Serviços garantidos — Por processo Chimico

Florianopolis

Rua João Pinto, 34 — Telephone 331

Corsini & Irmão

CONSTRUCTORES

Projectos e orçamentos

Construcções civis e hydraulicas

Escritorio — **Ponte Hercilio Luz**

(LADO DO CONTINENTE)

CAIXA POSTAL 97

End. Telegraphico **Corsini**

FLORIANOPOLIS

Adega "Pezzi"

DE **ETTORE PEZZI** — CAXIAS

Estabelecimento vinícola fundado em 18 de Outubro de 1821
 Fabricante dos Afamados vinhos "Perdigueiro" e Barbero, branco tipo Reno e Grappa

Engarrafamento esmerado

PRODUTOS DE PURA UVA—ARTIGO SELECIONADO

Premiado com medalhas de Ouro nas exposições de Centenario em Caxias, Porto Alegre e na Internacional de Antuerpia (Belgica)

PREFERIR SEMPRE ESTAS MARCAS

E' BEBER VINHOS DE PURA UVA

Representante para S. Catharina

GUSTAVO DA COSTA PEREIRA

Rua Tiradentes n. 12

Florianopolis

CARLOS HOEPCKE S/A

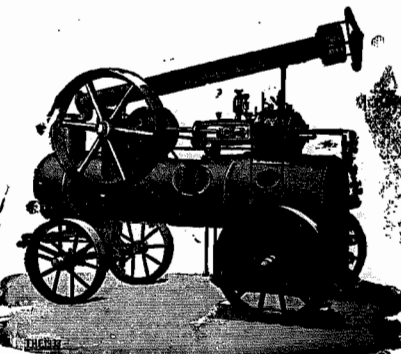
SECÇÃO DE MACHINAS

FLORIANOPOLIS

FILIAES EM: BLUMENAU, SÃO FRANCISCO, LAGUNA E LAGES.

LOCOMOVEIS

Fixos e sobre rodas !!!



Stock permanente de todos os tipos entre 11 e 62 P.S.

MOTORES A EXPLOSAO MARCA "OTTO".

MOTORES ELECTRICOS "AEG".

Machinas para beneficiar madeiras

Machinas para officinas mecanicas e para fundicões

Material para transmissões

Oleos lubrificantes "GARROYLE"

Correas de transmissões de couro e Malata, grampos, uniões, etc.

Bombas de ar e de agua para todos os fins

Machinarie agricolas, arados, grades, descatadeiras, batadeiras

Machinas para beneficiar café e arroz

Orçamentos e catalogos à disposição dos [S. a.] Pretendentes

AVEIA SMITH

Proval-a é preferila

E' nacional porem é tão boa

ou melhor que a estrangeira

E' mais barata 50%.

Seja patriota!

não seja ladrão lde seu proprio bolso

REPRESENTANTE NESTE ESTADO

José F. Giovann

Caixa Postal 42 — FLORIANOPOLIS

Precisa de lenha em

tóros?

Mandaremos a sua

residência.

E' só pedir a Smões

Ltda. & Ca.

Telephone 1.480

Por medida de economia v. s. não deve fazer suas compras sem primeiro visitar a "exposição" da

Casa Miscellanea

A' RUA JOÃO PINTO N. 23 e 25 (Enfrente ao Theatro do Estado)

Onde podem adquirir por preços inferiores que qualquer outra parte, todos os artigos a concorrentes electricidade, taes como: Lampadas de todas as qualidades, fogareiros, ferros de engomar, abast-jours, etc. artigos para Radium; artigos para escriptorio; fitas para machinas de escrever; artigos de vidro de todas as classes, como: vasos, fruteiras, farinheiras, mantigueiras, assucateiros, brinquedos grande variedade. Perfumarias, bijouterias, artigos de aluminios de todas as qualidades e mais uma infinidade de artigos proprios para: presentes que seria difficil innumerar.

COMPRAR NA

Casa Miscellanea

redanda em proveito proprio, porque o lema desta casa é vender barato para vender muito.

Vieira & Linhares Lda.

Syriaco T. Atherino & Irmão

COMISSÕES—REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Rua Conselheiro Mafra n. 29

End. Tel: **ATHERINO**—Caixa Postal, 102

FLORIANOPOLIS—STA. CATHARINA

AGENTES:

das Industrias Reunidas F. Matarazzo

Farinha de trigo **LILLI** e **CLAUDIA** e demais artigos.

da **Standard Oil Company Of Brasil**:

Gasolina **STANDARD** e kerosene **JACARÉ**.

da **Panair do Brasil S. A.**

Companhia de transportes aereos

Aviões todas as sextas-feiras do SUL para o

NORTE. Um Avião para o SUL segunda-feira.

às 9 h 12 hs., recebendo-se correspondencia até a

vespera da partida e para o SUL às 14 hs. rece-

bendo-se correspondencia até as 11 hs. do dia da

partida. Recebe passageiros e encomendas.

Vende-se **VELAS PARA NATAL** a 1\$800 a Caixa